Resumo de Dissertação[1]

Waléria Christiane Rezende Fett

COMPARAÇÃO ENTRE A ANTROPOMETRIA E O RAIO-X DE DUPLA VARREDURA PARA A AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE IDOSAS DIABÉTICAS TIPO 2 E SUA ASSOCIAÇÃO COM A FORÇA DE PREENSÃO DA MÃO

RESUMO

IMPORTÂNCIA: Mudanças significativas na composição corporal ocorrem com o envelhecimento, havendo aumento progressivo da massa gorda e redução da massa magra. Este quadro está associado à perda de força e mobilidade, ao aumento da morbidade e mortalidade. Nos indivíduos diabéticos tipo 2, esta condição é agravada pelas alterações metabólicas impostas pela doença.
OBJETIVO: Comparar as medidas da composição corporal de idosas diabéticas tipo 2 pelo método antropométrico e raio-x de dupla varredura (DEXA), e correlacioná-las à força de preensão da mão.
MÉTODOS: Cinqüenta e três voluntárias de 60 a 70 anos, com índice de massa corporal (IMC, kg/m²) de 19 a 44, do Ambulatório de Diabetes do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, foram avaliadas por: medidas antropométricas, raio-x de dupla varredura e força de preensão da mão.
RESULTADOS: *a) composição corporal antropometria x DEXA:* não houve diferença estatística entre os métodos para as médias do peso, massa corporal magra, massa corporal gorda, porcentagem de gordura total e porcentagem de gordura do braço ($P > 0,05$). O peso, a massa corporal magra, a massa corporal gorda e o percentual de gordura total foram significativamente correlacionados pelos dois métodos. *b) índices corporais x DEXA:* o IMC, a circunferência do abdômen, a circunferência muscular do braço, a porcentagem de gordura do braço, a área muscular do braço, a área de gordura do braço, foram significativamente correlacionados, com os respectivos componentes do DEXA ($P < 0,05$); o índice abdômen/quadril não foi correlacionado ao DEXA. *c) comparação entre diversos índices antropométricos:* foram significativamente correlacionados ($P < 0,05$), o IMC e a circunferência do abdômen com a porcentagem de gordura total da antropometria; a circunferência muscular do braço com a massa corporal magra da antropometria. Não foram correlacionados o IAQ com o IMC e com a porcentagem de gordura total da antropometria. *d) coeficiente de variação para medidas corporais do DEXA:* variou de 0,3% a 9,6% entre os diferentes componentes corporais. *e) teste de preensão de mão x variáveis associadas à massa muscular:* foi correlacionado a variáveis antropométricas ($P < 0,05$), e não ao DEXA.
CONCLUSÃO: Os dois métodos foram equivalentes para avaliação da composição corporal, sugerindo que a antropometria pode produzir um bom resultado de avaliação nestas idosas diabéticas. A força de preensão da mão teve correlação com a antropometria, mas não com as variáveis do DEXA. Portanto, estas medidas podem contribuir na avaliação do estado nutricional e de saúde em idosas diabéticas tipo 2 e ainda, acompanhar de maneira fácil e barata, a evolução de um tratamento.

Palavras-chave: IMC, índice abdômen/quadril, DEXA, antropometria, força de preensão da mão.

[1] Mestrado em Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. US P (2005)
Orientador: Prof. Dr. Eduardo Ferriolli